

TEMPO SECO

NOVO RECORDE: BH TEM O DIA MAIS QUENTE DO ANO

Máxima de 36,2°C foi registrada na Pampulha, segundo o Inmet. Em meio à oitava onda de calor de 2024, cujo alerta vale para até hoje, não há previsão de chuvas na capital



JAIR AMARAL/EM/D.A.PRESS

MANHÃ QUENTE NA AVENIDA FONSO PENA, NO CENTRO: BH PODE COMPLETAR 168 DIAS SEM PRECIPITAÇÕES GENERALIZADAS E INTENSAS

LAURA SCARDUA*

Belo Horizonte teve o dia mais quente do ano ontem (3/10). Com máxima de 36,2°C, registrada na estação Pampulha do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a capital mineira estabeleceu um novo recorde. Até então, a temperatura máxima tinha sido no dia 3 de setembro, com 35,4°C.

Segundo a meteorologista do Inmet Anete Fernandes, as três estações da capital mineira ultrapassaram, ontem, seus recordes de temperaturas máximas registradas. No Santo Agostinho, Região Centro-Sul de BH, a máxima aferida foi de 35,4°C e na estação do Cercadinho, 34°C.

Anete Fernandes explica que o recorde do ano foi atingido devido a combinação da on-

da de calor com uma condição pré-frontal, que é o transporte de ventos quentes do Centro-Oeste do país em direção a Minas. As outras temperaturas mais altas de 2024 em BH aconteceram no mês de setembro. Nos dias 4 e 27, os termômetros marcaram 35°C.

ONDA DE CALOR

A nova máxima de temperatura na capital mineira foi estabelecida durante a oitava onda de calor do ano, de acordo com a Defesa Civil de BH. As ocorrências desse tipo de fenômeno em 2024 correspondem a quase o triplo do total registrado nos 12 meses de 2023. No ano passado, houve três ondas de calor na capital mineira, ainda segundo a Defesa Civil.

Até então, o mês de 2024 que mais registrou ondas de altas temperaturas foi maio, com três. Setembro teve duas e agosto, março e outubro, até o momento, registram uma cada. O atual alerta para onda de calor

foi emitido no primeiro dia do mês e é válido até às 18h de hoje.

No ano passado, foram registradas três ondas: duas no mês de novembro e uma em dezembro.

PREVISÃO

Belo Horizonte deve seguir sem chuvas hoje, segundo o Inmet. Portanto, a capital mineira pode completar 168 dias consecutivos sem precipitações. O Inmet considera o período de estiagem em relação à estação meteorológica convencional, situada no bairro Santo Agostinho, na Região Centro-Sul de BH, onde a última chuva igual ou superior a 1 mm foi registrada no dia 19 de abril. No entanto, o instituto ressalta que houve precipitação em pontos isolados da capital no último dia 21. Na ocasião, a estação automática do Cercadinho registrou 2 mm.

Apesar de não ter previsão de trégua para a estiagem, as temperaturas devem ser mais

amenas em relação a ontem (3/10). Nesta sexta, a máxima prevista para BH é de 33°C, com céu claro a parcialmente nublado. De acordo com a Defesa Civil, a umidade relativa do ar mínima deve ficar em torno de 30% à tarde. Na Região Metropolitana, os termômetros podem chegar a 34°C.

Em Minas, a previsão é de céu parcialmente nublado com chuva isolada na Zona da Mata e céu parcialmente nublado a claro com possibilidade de chuva isolada no Sul/Sudoeste do estado e Campo das Vertentes.

Nas regiões do Vale do Rio Doce, Mucuri e Jequitinhonha, a previsão é para céu claro a parcialmente nublado com possibilidade de chuva isolada. Demais regiões, céu claro com névoa seca. Quanto à temperatura, a máxima do estado deve ser registrada no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, com 40°C. A região está com condições favoráveis à persistência da onda de calor.

As condições meteorológicas também são favoráveis aos baixos índices de umidade relativa do ar à tarde nas Regiões Noroeste, Central Mineira, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Oeste e Metropolitana, no período das 10h às 19h desta sexta.

INCÊNDIOS

O tempo quente e seco é propício para a propagação de chamas, muitas vezes ateadas criminosamente. Ao todo, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) combateu seis incêndios em unidades de conservação de Minas ontem. São elas: Serra da Piedade; Estação Ecológica do Cercadinho; Unidade de Conservação Floresta do Uaimil/Área de Proteção Ambiental Andorinhas; Patrimônio Natural do Caraca; Parque Estadual de Paracatu; e Parque Estadual Serra do Cabral.

Em entrevista ao "EM Minas" na TV Alterosa, Anderson Passos, bombeiro reformado, afirmou que 99,1% dos incêndios são provocados por ação humana. "Quando há nuvens de tempestade, pode ter raios que causam incêndios. Tudo que estamos vendo nessa época, estamos caminhando para o período mais crítico, já que não tivemos formação de nuvens de chuva, são incêndios causados pela mão do homem. O pior é que todo incêndio começa do tamanho de um palito de fósforo e toma essas proporções que estamos vendo", disse. ■

*Estagiária sob supervisão do subeditor Rafael Oliveira

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 39